

PESQUISA EM REDE 2024

REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO - RBOT



Praia de Ponta Negra, Manaus
Fonte: Portal do Holanda

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO TURÍSTICO - IDTUR

MANAUS
MAIO DE 2024

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO TURÍSTICO - IDTur

REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO - RBOT

Presidente: Giovanna Adriana Tavares Gomes

Vice-Presidente: Hebert Canela Salgado

Diretoria de Relações Institucionais: Márcia Raquel C. Guimarães e Ítalo Oliveira Mendes

Diretoria Financeira: Charlei Soethe

Diretoria de Tecnologia e Informação: Danielle Cardoso de Moura e Saulo Ribeiro dos Santos

Diretoria Científica: Sidcley D'sordi A. Alegri da Silva e Ângela Roberta Lucas Leite

Diretoria de Comunicações: Isabela de Fátima Fogaça Rosa e Sandro Belo Barriga

Diretorias Regionais: Admilson Alcantara da Silva (Região Norte), Manuella Carolina Costa de Oliveira (Região Nordeste), Leandro Carvalho Lima (Região Centro-Oeste), Osiris Ricardo Bezerra Marques (Região Sudeste) e Luana Emmendoerfer (Região Sul)

Conselho Fiscal: Aristides Faria Lopes dos Santos, Juliana Medaglia, Luana Cunha Palma e Ana Cristina Rempel de Oliveira (suplente)

Comitê de Ética: Maria José Giarretta, Maria Tereza Saez Acha Magalhães e João Evangelista Dias Monteiro

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Leandro Carvalho Lima - Observatório do Turismo MT

João Evangelista Dias Monteiro - Observatório de Niterói - Universidade Federal Fluminense

APRESENTAÇÃO

O fenômeno turístico é capaz de mobilizar os mais variados setores econômicos dos destinos, com relevantes impactos na estrutura social, cultural e ambiental, especialmente na geração de emprego e renda, impostos, melhorias na infraestrutura, educação e qualidade de vida da população local. Nesse contexto, a produção de dados e informações contribuem para o desenvolvimento do turismo e dos destinos, com destaque para o papel dos observatórios e núcleos responsáveis por tal tarefa.

A Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT) é uma entidade que congrega os observatórios de turismo e entidades afins, com objetivos de colaboração para a pesquisa científica e de dados do setor que favoreça o desenvolvimento sustentável do turismo no país. A RBOT foi fundada em 02 de junho de 2023, a partir da Carta de Curitiba assinada durante o Encontro Paranaense de Observatórios de Turismo ocorrido em 11 de maio de 2017.

Este documento é fruto do trabalho em conjunto de diversos observatórios, que unidos em uma rede colaborativa, buscam aprimorar a pesquisa científica e mercadológica, essenciais para o desenvolvimento das políticas públicas de turismo. O objetivo desta pesquisa é avaliar o desempenho turístico de municípios brasileiros a partir de indicadores socioeconômicos monitorados pelos observatórios, que serão aplicados no Índice de Desempenho Turístico (IDTur). O IDTur faz parte do Programa de Evolução Digital no Turismo de Mato Grosso, este que foi segundo colocado no Prêmio Nacional do Turismo 2023, na categoria Gestão de Dados e Inteligência em Turismo.

Os observatórios e os destinos participantes da pesquisa são: Central de Inteligência do Turismo de Santa Catarina (Florianópolis e Joinville); Observatório do Turismo de Belo Horizonte (Belo Horizonte); Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (Bonito e Campo Grande); Observatório do Turismo MT (Cuiabá); Observatório do Turismo de Fortaleza (Fortaleza); Observatório do Turismo do Estado de Goiás (Goiânia); Observatório de Turismo da UEA (Manaus); Observatório Potiguar do Turismo (Natal); Observatório de Turismo do Recife (Recife); Observatório de Turismo da Cidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro); Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (São Paulo); e Sistema de Inteligência Turística do Paraná (Curitiba e Foz do Iguaçu).

Leandro Carvalho Lima – Observatório do Turismo MT

MENSAGEM DA RBOT

O principal propósito da RBOT é a busca por dados inteligentes com o intuito de contribuir com a gestão do turismo nas esferas pública e privada. Os observatórios de turismo hoje levantam e sistematizam a informação, portanto, são de extrema importância para o desenvolvimento dos destinos turísticos brasileiros.

O fato dos Observatórios possuírem expertise na sistematização, criação de metodologias e desenvolvimento de pesquisas facilita o tratamento das informações e subsidia as decisões gerenciais. A partir dessa organização é que a Rede Brasileira passa a ter um papel preponderante no desenvolvimento e crescimento do planejamento estratégico do Turismo Brasileiro.

A nossa quarta pesquisa em rede tem como objetivo apresentar indicadores a partir do Índice de Desempenho Turístico – IDTur, apresentado pelo Observatório do Turismo de Mato Grosso. Entendemos que esta pesquisa feita de forma ampliada se faz necessária para garantir uma gestão mais assertiva e contribuir com formulação de políticas públicas significativas. Parabênzo Leandro Lima e o grupo de trabalho do GT de Pesquisa e a todos os Observatórios que se comprometeram a participar desta investigação.

Giovanna Adriana Tavares Gomes – Presidente da RBOT

MEDINDO O DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

Medir o desempenho do turismo e a sua relevância econômica sempre foi um dos principais desafios da literatura da economia do turismo.

Sendo o turismo caracterizado como uma atividade de demanda, a mensuração do seu desempenho é bastante peculiar e diferente das demais atividades da economia. Dada a complexidade e a dificuldade na mensuração do desempenho do turismo pelo lado da demanda, na maioria das vezes, se utiliza o desempenho das atividades características de turismo como proxy do desempenho do turismo.

A questão pode ser tratada sob diversas perspectivas e com diferentes metodologias, dependendo do objetivo de cada estudo. Por exemplo, para avaliar a relevância econômica do turismo num destino pode-se utilizar a Conta Satélite do Turismo (CST), cuja metodologia é validada pela Organização Mundial do Turismo, e tem como propósito quantificar a participação do turismo na economia de um destino, destacando a relação entre as atividades características do turismo e as demais atividades.

Por outro lado, alguns estudos procuram medir o desempenho do turismo durante um determinado período, ou seja, estão mais preocupados com a dinâmica de crescimento do turismo como atividade econômica.

Também cabe ressaltar que os indicadores de desempenho do turismo são compostos por diferentes variáveis, em geral, selecionadas de acordo com a sua representatividade na economia do destino analisado e, em alguns casos, pela facilidade de acesso. Entre as variáveis destacam-se, número de viagens nacionais, número de chegadas internacionais, receita turística, valor da produção das atividades características de turismo, taxa de ocupação, emprego no setor de turismo, número de empresas nas atividades turísticas, entre outros.

Por exemplo, Alola et al. (2019), Detotto et al. (2021); Manrai et al. (2019), Neuts et al. (2013); e Syafganti e Walrave (2020) utilizaram, entre outras variáveis, despesas do turismo, receitas de turismo ou despesas de turismo por habitante como proxy para determinar o desempenho do turismo.

Alternativamente, Day et al. (2013) e Dogru et al. (2020) determinou um conjunto de indicadores-chave de desempenho relevantes da indústria hoteleira para retratar o desempenho do turismo. Estes indicadores incluem receitas por quarto disponível, ocupação ou diárias médias.

A literatura também tem usado dados de tendências do Google relacionados a viagens como item da procura turística nos principais destinos turísticos (BANGWAYO-SKEETE; SKEETE, 2015).

Manrai et al. (2019) utilizaram o número de chegadas de turismo, receitas e turismo, variáveis macroeconômicas como componentes-chave do desempenho do turismo. Na verdade, este estudo combina variáveis semelhantes às utilizadas pela literatura anterior para determinar desempenho do turismo usando uma abordagem integral.

Qhuang, Q. & Zhang, W. (2022) elaboraram um sistema de avaliação do desempenho econômico do turismo no Delta do Rio das Pérolas, na região sul da China, a partir de quatro aspectos: escala industrial do turismo, benefícios econômicos, poder de suporte e input-output, para avaliar o desempenho do turismo.

A dimensão **escala industrial** é constituída pelas seguintes variáveis: número de turistas, número de hotéis, número de Agências de Viagens, turismo doméstico, turismo internacional.

A dimensão **benefícios econômicos** foi avaliada a partir das seguintes variáveis: receita turística *per capita*, receita turística, participação da receita turística total no PIB, participação da receita turística no total da indústria de serviços e total de vendas dos setores de alojamento e restaurante.

A dimensão **poder de suporte** é composta pelas variáveis: total de empregos no turismo, participação do total de emprego do turismo no setor terciário, participação do turismo no total de emprego da economia, quilometragem rodoviária; espaço verde público *per capita*.

Finalmente, a dimensão **input-output** tem a seguinte composição: investimento em terrenos, investimento em ativos do setor de serviços, proporção da receita total do turismo na atração do número de turistas, proporção da receita total do turismo no investimento em ativos fixos do setor de serviços, proporção da receita total do turismo no emprego no setor terciário.

Como se pode constatar, este estudo utiliza as variáveis com valores relativos do turismo em relação à economia e o setor terciário, como parâmetro de referência para avaliar o desempenho do turismo. No estudo realizado pela RBOT, utiliza-se procedimento similar para avaliar o desempenho do turismo nos municípios que compõem a amostra.

Outra questão que chama atenção nesse estudo se refere a utilização de variáveis mais abrangentes, ligados a questão ambiental, como o **espaço verde público per capita**.

No Brasil, um trabalho bastante interessante foi realizado por Ribeiro L. et al. (2021), que avaliou as Atividades Características do Turismo (ACTs) do Brasil, no período 2012-2020, a partir do emprego e da variação do volume dessas atividades. Utilizando os indicadores empíricos tradicionais para análise regional, Quociente Locacional (QL) e método diferencial estrutural (Shift-Share), considerando o número de empregos formais das ACTs. Os resultados indicaram que nenhum estado brasileiro possui, simultaneamente, especialização em todas as atividades turísticas, e que a criação líquida de empregos nas principais atividades ocorreu por fatores específicos da região.

Como pode ser observado, a definição das variáveis a serem utilizadas na avaliação do desempenho do turismo, depende da abrangência e representatividade da mesma no destino de referência, além do fator disponibilidade.

Na sequência é apresentado a metodologia utilizada na elaboração do Índice de Desempenho do Turismo e a sua composição para aplicação na pesquisa em rede.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o desempenho turístico de municípios brasileiros a partir de indicadores socioeconômicos, escolhidos e monitorados pelos observatórios de turismo associados da RBOT. A abordagem desta pesquisa é de natureza quantitativa, em que a coleta dos dados é por meio de instrumentos padronizados e neutros, o que dificulta a interferência do pesquisador (FONSECA apud BRAGA, 2015).

Dessa forma, a pesquisa em rede de 2024 teve seu primeiro passo com a escolha do Índice de Desempenho Turístico (IDTur), durante o VII Encontro da RBOT em São Luís, MA, em junho de 2023. Em seguida, o IDTur teve sua base transformada para receber os indicadores de desempenho socioeconômicos, e com isso, ser validado como instrumento de análise do turismo em municípios do país.

O IDTur foi criado inicialmente para monitorar a capacidade de interação e desempenho de equipamentos, atrativos e destinos turísticos do estado de Mato Grosso, pelo Programa de Evolução Digital no Turismo MT, com foco na evolução da presença digital e na busca pela melhoria dos serviços prestados. São aproximadamente 1.500 locais monitorados pelo Programa desde fevereiro de 2023, entre atrativos turísticos, meios de hospedagem, restaurantes, bares, lanchonetes, cafeterias e similares, em 71 municípios do estado.

Para realizar a apuração do IDTur de maneira efetiva, foi feita a normalização dos dados para os indicadores Empregos gerados nas ACTs, Fluxo de aeroportos e Número de cadastros no Cadastur, redimensionando para o intervalo [0,1], pela disparidade ocorrida nos dados entre os municípios analisados. O normalizador de mínimo e máximo redimensiona linearmente cada recurso no intervalo [0,1], mudando os valores de cada recurso para que o valor mínimo seja 0 e, em seguida, dividindo pelo novo valor máximo (que é a diferença entre os valores máximos e mínimos originais). Os valores na coluna são transformados usando a seguinte fórmula:

$$Z = \frac{x - \min(x)}{[\max(x) - \min(x)]}$$

Posterior a isso, é apurado o resultado entre Empregos gerados nas ACTs, Fluxo de aeroportos e Número de cadastros no Cadastur, em que foi determinado peso 1 para cada indicador. Ao final, o IDTur é a média do resultado proveniente desses indicadores, mais o indicador de Taxa de ocupação hoteleira, tal qual foi atribuído peso 3, justamente por ser uma das atividades de maior referência do turismo nos municípios.

Após a validação do IDTur para a pesquisa em rede, foi enviado questionário via e-mail para os observatórios em 14 de novembro de 2023, com objetivo de verificar quais indicadores do turismo eram monitorados regularmente (mensalmente), assim como o nível de coleta dos dados, se municipal, somente capital de Estado, regional ou estadual. O questionário apresentava os seguintes indicadores a serem escolhidos: empregos gerados nas Atividades Características do Turismo (ACTs); empregos gerados na economia; empresas abertas nas ACTs; empresas fechadas nas ACTs; arrecadação de ISSQN das ACTs; número de cadastros no Cadastur; arrecadação de ICMS das ACTs; fluxo de passageiros nos aeroportos; taxa de ocupação hoteleira; e outros.

Houveram 34 respostas, o que resultou na escolha dos quatro indicadores de maior abrangência, respectivamente: empregos gerados nas ACTs (73,5%); taxa de ocupação hoteleira (73,5%); fluxo de passageiros nos aeroportos (64,7%); e número de cadastros no Cadastur (52,9%). Isto posto, foi validado os anos de 2022 e 2023 para aplicação do IDTur.

Em seguida, foi criada a Planilha de Respostas dos Indicadores a ser preenchida com dados sobre o município e o observatório interessado em participar da pesquisa. A planilha foi dividida pelos anos de 2022 e 2023, e deveria ter os dados dos indicadores escolhidos por município, de janeiro a dezembro de cada ano, com prazo de resposta até 25 de janeiro de 2024. Foram recebidas 18 planilhas, contudo, somente 15 destinos responderam completamente, sendo eles: Belo Horizonte (MG); Bonito e Campo Grande (MS); Cuiabá (MT); Curitiba e Foz do Iguaçu (PR); Florianópolis e Joinville (SC); Fortaleza (CE); Goiânia (GO); Manaus (AM); Natal (RN); Recife (PE); Rio de Janeiro (RJ); e São Paulo (SP).

Após a análise dos dados recebidos verificou-se algumas inconsistências nos indicadores de empregos gerados nas ACTs e número de cadastros no Cadastur. Para sanar as inconsistências no quantitativo dos dados do Cadastur dos municípios de Recife

(PE), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), foi solicitado à Coordenadoria de Apoio à Formalização dos Prestadores de Serviços Turísticos, do Ministério do Turismo, que nos enviasse os números de cadastros novos e renovações desses destinos, sendo prontamente atendidos. Em relação ao indicador de empregos, que é o saldo total mês a mês com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), utilizou-se como base o Painel dinâmico de empregos formais nas Atividades Características do Turismo, do NEAT-USP, criado por SANTOS (2024), para todos os 15 municípios participantes da pesquisa, corrigindo as inconsistências verificadas.

A aplicação do IDTur será feita em duas etapas, a primeira com todos os destinos dispostos numa tabela e separados por ano, 2022 e 2023, mas numa análise conjunta. A segunda etapa será feita a exclusão dos 2 maiores (São Paulo e Rio de Janeiro) e dos 2 menores (Bonito e Foz do Iguaçu) municípios em termos de população, separando os demais em duas categorias. Essa remodelação se faz necessária para que a aplicação do índice tenha um melhor aproveitamento comparativo entre os destinos.

Conforme Rebollo e Baidal (apud CRUZ; GÂNDARA, 2016), os indicadores de monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes devem basear-se no seu propósito final, contudo, as metodologias diversas podem contribuir para criação de outros, de modo que podem ser remodelados e transformados para diversos fins, criando uma nova perspectiva para os sistemas de informação turística.

Baseado nisso, a categoria 1 se refere aos municípios com população entre 1,01 e 2,5 milhões de habitantes, que compreende Fortaleza, Belo Horizonte, Manaus, Curitiba, Recife e Goiânia. A categoria 2 estão os destinos que possuem entre 500 mil e 1 milhão de habitantes, e incluem Campo Grande, Natal, Cuiabá, Joinville e Florianópolis.

ANÁLISE DOS DADOS – GERAL

A análise dos dados aplicados na pesquisa em rede da RBOT tem como base os indicadores de desempenho de 15 destinos brasileiros, das cinco regiões do país e de tamanhos distintos, o que se torna um desafio considerável para aplicação do IDTur. O índice foi estabelecido para ser aplicado em grupos de destinos com similaridades de dados mais próximas, mesmo com a normalização de mínimo e máximo dos dados no intervalo entre 0 e 1, conforme demonstrado na metodologia.

Desse modo, há de considerar-se que as disparidades, por exemplo, fluxo dos aeroportos de São Paulo (SP) que recebem a grande maioria dos voos e conexões nacionais e internacionais (64,3 milhões somente em 2022) e de Curitiba (PR), que mesmo com um alto fluxo teve pouco menos de 5 milhões de passageiros no mesmo ano, podem sofrer influência no valor final do IDTur.

A partir dessas observações, a análise geral dos destinos dos anos de 2022 e 2023, levará em consideração o indicador de população, mesmo não entrando no cálculo do índice, mas será fundamental para a comparabilidade de desempenho de cada município, assim como contribui para a remodelação do índice.

De acordo com o Índice de Desempenho Turístico de 2022 (Tabela 1), o município de São Paulo finalizou o ano com 73,917 pontos, com destaque para os indicadores de fluxo de passageiros dos aeroportos e de empregos gerados, se sobressaindo sobre os demais destinos, visto que é o mais populoso do país, conseqüentemente, concentra grande parte dos serviços turísticos.

A segunda posição no IDTur foi para o Rio de Janeiro, com 59,672 pontos, seguido por Recife, com 56,865. Vale destacar que entre estes dois destinos a diferença é 2,807 pontos, com Rio de Janeiro se destacando no Cadastur (3.034) e na geração de mais de 12 mil empregos. Contudo, Recife obteve a melhor taxa de ocupação hoteleira entre os 15 municípios da pesquisa (71,81%), como também teve o quarto melhor fluxo aéreo.

Cabe enfatizar que a taxa de ocupação hoteleira possui um peso maior para o índice, justamente por ser um indicador de maior referência no turismo, como também

possui menor disparidade entre os destinos. Nesse caso, Fortaleza aparece em quarto colocado com 53,023 de IDTur, em razão do destino ter tido uma boa taxa de ocupação hoteleira no ano, 66,5%.

Curitiba (52,250) e Florianópolis (50,757) aparecem em quinto e sexto colocados, respectivamente, mas com uma diferença bem acentuada para a capital paranaense no indicador de empregos (4.823). Observa-se que a capital catarinense possui pouco mais de 500 mil habitantes, porém, seu fluxo aéreo está acima de vários destinos da pesquisa e sua taxa de ocupação hoteleira foi a que teve maior impacto para a performance no índice.

As capitais dos estados do Rio Grande do Norte e de Mato Grosso possuem indicadores correlatos, com a primeira se destacando no Cadastur (470) e a segunda no fluxo aéreo (2,9 milhões). Natal finalizou 2022 com 49,416 e Cuiabá com 49,159 pontos, ficando em sétimo e oitavo lugar entre todos os destinos, nessa ordem.

Na sequência da análise do índice temos Manaus (48,186) e Belo Horizonte (47,793). Manaus possui menos de dois terços do volume de fluxo aéreo de Belo Horizonte, ainda assim, ficou melhor colocada pelo seu indicador de hotelaria. A capital mineira teve um ótimo desempenho no fluxo aéreo (9,5 milhões), porém a taxa de ocupação hoteleira fez com que seu índice ficasse abaixo da capital do Amazonas.

Nos municípios de Joinville (45,910) e Goiânia (45,211), apesar de diferenças acentuadas nos indicadores de empregos e fluxo aéreo, a cidade catarinense teve um melhor desempenho no índice por conta da hotelaria, com 60,30% ante 55,80% da capital de Goiás.

De imediato, Foz do Iguaçu (44,764), Bonito (43,620) e Campo Grande (40,294) completam a lista dos destinos analisados pelo IDTur em 2022, com destaque para Bonito que superou a capital de seu Estado em mais de 3 pontos, fundamentalmente por conta do indicador de hotelaria.

Tabela 1: IDTur 2022

Município	Empregos Gerados ACTs	Fluxo Passageiros Aeroportos	Cadastur	Tx. Ocupação Hoteleira (%)	IDTur	População
São Paulo - SP	24.732	64.343.321	5.330	64,86	73,917	11.451.999
Rio de Janeiro - RJ	12.442	15.990.210	3.034	64,69	59,672	6.211.223
Recife - PE	2.256	8.725.495	693	71,81	56,865	1.488.920
Fortaleza - CE	2.827	5.748.892	901	66,50	53,023	2.428.708
Curitiba - PR	4.823	4.932.074	1.092	64,30	52,250	1.773.718
Florianópolis - SC	1.565	3.341.540	931	64,40	50,757	508.826
Natal - RN	1.118	2.263.551	470	63,99	49,416	751.300
Cuiabá - MT	1.314	2.973.468	298	63,80	49,159	650.877
Manaus - AM	2.369	2.709.157	688	61,24	48,186	2.063.689
Belo Horizonte - MG	7.049	9.537.289	1.258	56,20	47,793	2.315.560
Joinville - SC	901	247.090	217	60,30	45,910	616.323
Goiânia - GO	2.208	3.020.130	1.385	55,80	45,211	1.437.366
Foz do Iguaçu - PR	1.269	1.502.010	492	57,80	44,764	285.415
Bonito - MS	139	52.233	135	57,80	43,620	23.659
Campo Grande - MS	680	1.320.531	276	52,60	40,294	898.100

O IDTur de 2023 manteve as três primeiras posições em relação ao ano anterior, com São Paulo (74,108), Rio de Janeiro (67,032) e Recife (58,088) na ponta. A capital paulista manteve estável seu índice, com um aumento considerável de 17,6% no indicador de fluxo aéreo, porém, teve uma queda de mais de 50% no indicador de empregos. Rio de Janeiro melhorou seu IDTur em 12,3%, com destaque para o indicador de hotelaria, terminando o ano em 70,50%. Já Recife aumentou 1,223 pontos seu índice e manteve a melhor taxa de ocupação hoteleira entre todos os destinos (72,68%).

A cidade de Curitiba ocupou a quarta posição (54,086) do IDTur no ano, puxada pelo Cadastur (1241) e pela taxa de ocupação hoteleira (65,90%), nessa ordem. Já Fortaleza (52,821) desceu uma posição em comparação ao ano anterior, sobre os reflexos dos indicadores de empregos (1924) e fluxo aéreo (5,5 milhões), sendo menores que em 2022.

Já Foz do Iguaçu teve a melhor recuperação entre todos os destinos, saindo da décima terceira posição em 2022 para sexta em 2023 (51,828). Foz só não teve melhoria no indicador de empregos, este que teve queda na maioria dos destinos no período. A

cidade de Goiânia aparece na sétima posição com 51,334 pontos, com uma ótima evolução entre os anos avaliados, principalmente pela taxa de ocupação hoteleira que em 2022 era de 55,8%, passando para 63,5% em 2023.

A capital mineira obteve uma melhora no seu IDTur, finalizando 2023 com 50,608 pontos. Todavia, Belo Horizonte perdeu 38,5% no número de empregos gerados no setor de turismo de um ano para o outro. Florianópolis baixou 3 posições em comparação com 2022, mas manteve um bom desempenho para uma cidade de pouco mais 500 mil habitantes e extraordinários 3,9 milhões em fluxo aéreo, finalizando 2023 com um IDTur de 50,334.

Os destinos com índice entre 47 e 50 pontos, Cuiabá aparece com 49,363; seguido por Natal com 48,389; e Manaus com 47,070. As capitais mato-grossense e potiguar se destacaram no indicador de hotelaria, com uma taxa de ocupação de 64,3% e 62,7%, respectivamente; e Manaus se sobressaiu nos indicadores de empregos (1.201) e Cadastur (807).

Nos municípios com índice abaixo de 47 pontos, Joinville (46,964), Bonito (45,427) e Campo Grande (42,330), tiveram uma melhora em comparação a 2022, todos puxados pela taxa de ocupação hoteleira.

Tabela 2: IDTur 2023

Município	Empregos Gerados ACTs	Fluxo Passageiros Aeroportos	Cadastur	Tx. Ocupação Hoteleira (%)	IDTur	População
São Paulo - SP	12.297	75.703.164	4.174	64,79	74,108	11.451.999
Rio de Janeiro - RJ	9.411	19.341.180	2.658	70,50	67,032	6.211.223
Recife - PE	2.119	9.045.850	537	72,68	58,088	1.488.920
Curitiba - PR	2.104	5.631.070	1.241	65,90	54,086	1.773.718
Fortaleza - CE	1.924	5.564.542	806	65,60	52,821	2.428.708
Foz do Iguaçu - PR	866	1.922.010	871	65,60	51,828	285.415
Goiânia - GO	1.230	3.469.472	1.187	63,50	51,334	1.437.366
Belo Horizonte - MG	4.332	10.379.377	1.070	59,00	50,608	2.315.560
Florianópolis - SC	1.028	3.901.320	824	63,30	50,334	508.826
Cuiabá - MT	483	2.836.644	236	64,30	49,363	650.877
Natal - RN	203	2.236.628	465	62,71	48,389	751.300
Manaus - AM	1.201	2.481.921	807	59,05	47,070	2.063.689
Joinville - SC	252	435.460	188	61,80	46,964	616.323
Bonito - MS	175	48.509	216	59,80	45,427	23.659
Campo Grande - MS	426	1.511.718	297	55,00	42,330	898.100

Em termos gerais, o indicador de empregos teve quedas significativas na maioria dos destinos de 2022 para 2023, com os maiores saldos negativos para as cidades de Natal (81,8%), Joinville (72,0%), Cuiabá (63,2%), Curitiba (56,4%) e São Paulo (50,0%). A única exceção foi Bonito, que teve alta de 25,9%, contudo, possui o menor saldo de empregos gerados, 175 no total.

Já o fluxo total de passageiros dos aeroportos dos 15 destinos teve uma alta de 14,0% no período, assim como a taxa média de ocupação hoteleira, de 61,74% em 2022 para 63,57% em 2023. Já os cadastros do sistema Cadastur reduziram 9,4%.

Essas observações reforçam as mudanças de desempenho dos destinos no IDTur, permitindo um olhar circunstanciado sobre cada cidade a partir dos indicadores avaliados na pesquisa, demonstrando o potencial econômico de cada uma.

ANÁLISE DOS DADOS – CATEGORIAS

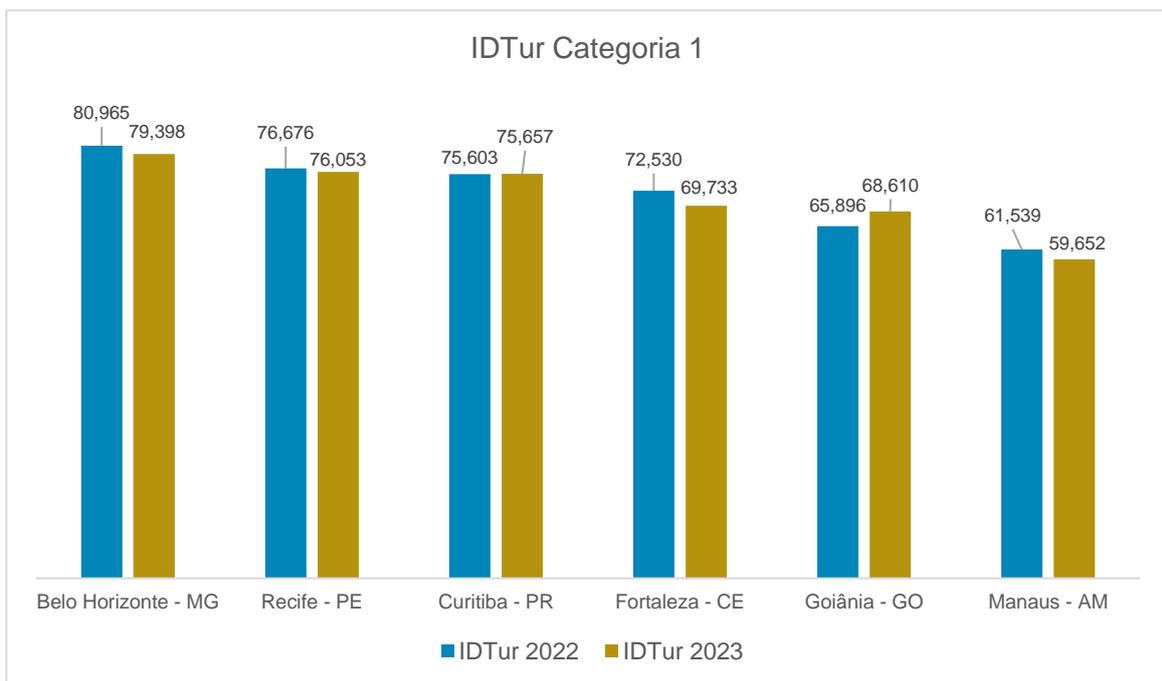
Partindo para a aplicação do IDTur sobre uma nova perspectiva que possibilita uma análise com maior paridade entre os destinos, separando-os por categoria de acordo com sua população, conforme detalhado na metodologia, o foco será analisar o IDTur a partir de duas categorias.

Diante disso, o Gráfico 1 apresenta o índice da Categoria 1, com Belo Horizonte, Recife, Curitiba, Fortaleza, Goiânia e Manaus (população entre 1,01 e 2,5 milhões), cuja apuração pelos indicadores trouxe a capital mineira em primeiro lugar nos dois anos, seguida por Recife e Curitiba, com pouca evolução no desempenho do índice entre essas.

O destino Fortaleza aparece na quarta posição nos dois períodos, porém com uma queda de 2,797 pontos no índice em 2023. Já a capital goiana melhorou em 2,714 pontos seu IDTur entre os anos, puxado pela taxa de ocupação hoteleira. Manaus aparece por último na categoria, com uma baixa de 1,887 pontos no índice em 2023.

Vale destacar a mudança de posição dos destinos no IDTur por categoria em comparação a análise geral. Belo Horizonte, por exemplo, possui uma população 2,3 milhões de habitantes e um excelente fluxo aéreo e saldo de empregos, porém na análise geral do índice ficou em 10º e 8º colocado em 2022 e 2023, respectivamente, mas no IDTur por categoria permaneceu em 1º lugar nos dois anos.

Gráfico 1: IDTur Categoria 1



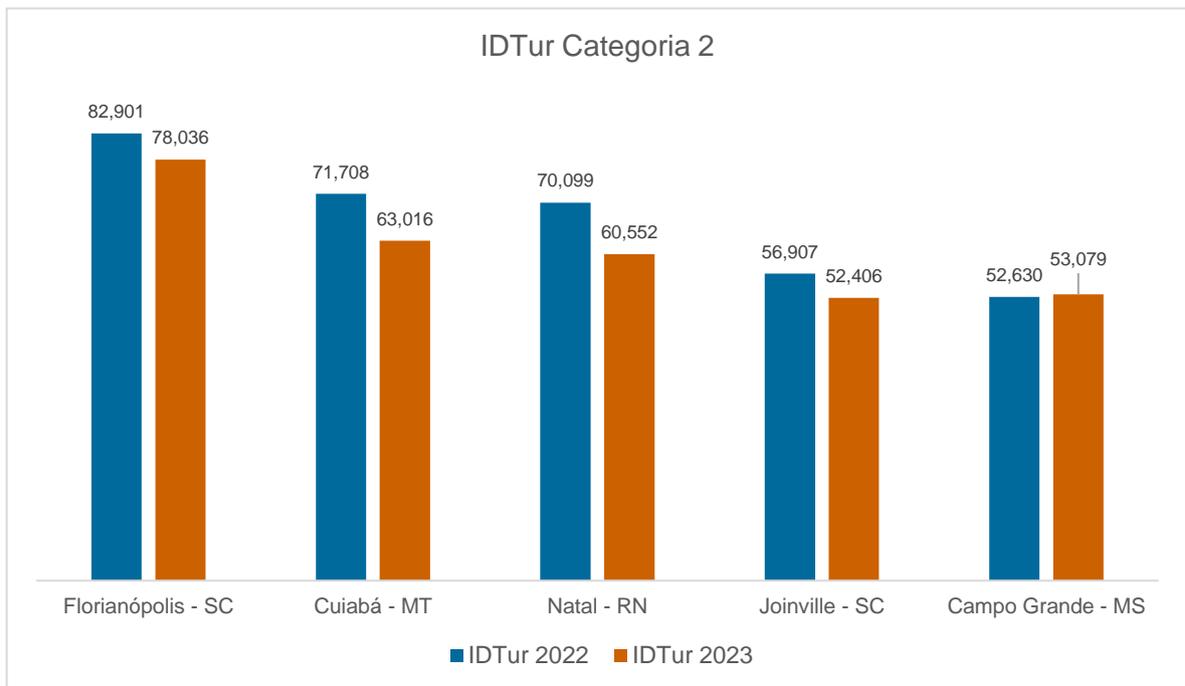
O Gráfico 2 apresenta os destinos de Florianópolis, Cuiabá, Natal, Joinville e Campo Grande reunidos na Categoria 2 do IDTur (população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes). A capital catarinense aparece em primeiro lugar nos dois períodos, tendo 28,8% a mais no IDTur que a capital mato-grossense em 2023, segunda colocada na categoria. Cuiabá teve uma queda de 12,1% no índice de 2023 para 2022, resultado negativo dentro da categoria que só não ocorreu com Campo Grande, pois teve uma evolução de 2,2%, avançando uma posição de um ano para o outro.

Natal e Joinville aparecem na terceira e quarta posição em 2022, nesta ordem, com uma queda de desempenho acentuada em 2023, para ambos os destinos. Conforme descrito na análise geral, esses destinos tiveram o pior desempenho no indicador de

empregos gerados, 81,8% para a primeira e 72,0% para a segunda cidade, o que refletiu na performance final do índice.

Acredita-se que a análise do índice a partir de camadas de destinos com maiores similaridades em termos de dimensões populacionais, traz mais clareza dos efeitos que o setor de turismo possui em cada município analisado, e contribui para o aperfeiçoamento da metodologia do IDTur, conforme apresentado nesse tópico.

Gráfico 2: IDTur Categoria 2



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou oferecer uma análise significativa sobre a aplicação de um índice de desempenho turístico, com base em indicadores socioeconômicos monitorados pelos observatórios de turismo associados a RBOT e que contribuem para a proposição, execução e avaliação das políticas públicas de turismo dos municípios brasileiros.

Os resultados demonstram evolução em metade dos indicadores no período da pesquisa, porém uma queda considerável na geração de empregos nas Atividades Características do Turismo em praticamente todos os destinos. Os indicadores servem como balizamento sobre desempenho de cada segmento ou atividade.

O Índice de Desempenho Turístico foi criado para monitorar o desempenho e a capacidade de interação entre empresas do setor e visitantes, a partir de avaliações online sobre produtos e serviços turísticos, o que nos trouxe como desafio sua adaptabilidade na aplicação em outros indicadores. Como resposta, o IDTur conseguiu demonstrar sua efetividade como ferramenta de pesquisa, mesmo com as disparidades de dimensões entre os destinos, sobretudo pela participação das grandes metrópoles do país.

As principais dificuldades encontradas foram em relação a metodologia de coleta dos indicadores. Dos quatro indicadores escolhidos, o de empregos gerados foi o que teve a maior variação nas planilhas de respostas enviadas pelos observatórios. A solução foi utilizar uma plataforma que fornecesse os dados de empregos de todos os destinos participantes, conforme relatado na metodologia, ratificando os resultados do indicador. Já os dados de cadastros do sistema Cadastur contou com a colaboração do Ministério do Turismo, sanando os contratempos expostos.

Observou-se que a performance dos destinos no IDTur tende a sofrer uma alteração significativa quando são analisados por critérios mais coerentes em termos de dimensão, como características populacionais. Dessa maneira, a pesquisa buscou analisar o índice a partir de uma nova perspectiva, que pode inclusive, se aprimorar para o recebimento de novos indicadores em futuras pesquisas, especialmente os relacionados a sustentabilidade.

Acredita-se que a principal contribuição do IDTur seja pela sua comparabilidade de dados do setor para os municípios, com uma estrutura que facilita sua compreensão e aplicação, tornando-o um instrumento essencial na avaliação das políticas públicas de turismo, tanto para estados e municípios.

Logo, conclui-se que esta pesquisa conseguiu demonstrar a importância do IDTur como ferramenta de monitoramento do setor turístico, podendo ser adaptado as realidades locais e regionais que os estados brasileiros possuem. Os resultados também puderam ratificar a relevância da Rede Brasileira de Observatórios, que congrega instituições e membros distintos em prol do desenvolvimento do turismo brasileiro, fazendo da Pesquisa em Rede um instrumento fundamental desse processo.

REFERÊNCIAS

Alola, U.V., Alola, A.A., Avci, T. and Ozturen, A. (2019), “Impact of corruption and insurgency on tourism performance: a case of a developing country”, *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*. <https://doi.org/10.1080/15256480.2019.1650686>

Assaf, A. & Josiassen, A. Identifying and Ranking the Determinants of Tourism Performance: A Global Investigation. *Journal of Travel Research*, 51(4) 388– 399, 2012. DOI: 10.1177/0047287511426337. <http://jtr.sagepub.com>.

Bangwayo-Skeete, P.F. and Skeete, R.W. (2015), “Can Google data improve the forecasting performance of tourist arrivals? Mixed-data sampling approach”, *Tourism Management*, Vol. 46, pp. 454-464. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.07.014>

Braga, H. M. C. B. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos de investigação, elaboração de trabalhos acadêmicos e publicações*. São Paulo: Laços, 2015.

Cruz, M. M.; Gândara, J. M. Indicadores para o monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes. *CULTUR – Revista de Cultura e Turismo*. Ilhéus, ano 10, nº 2, jun. 2016.

Day, J., Chin, N., Sydnor, S. and Cherkauer, K. (2013), “Weather, climate, and tourism performance: a quantitative analysis”, *Tourism Management Perspectives*, Vol. 5, pp. 51-56. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.11.001>

Detotto, C., Giannoni, S. and Goavec, C. (2021), “Does good governance attract tourists?”, *Tourism Management*, Vol. 82, p. 104155. : <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517720300790>.

Dogru, T., Hanks, L., Mody, M., Suess, C. and Sirakaya-Turk, E. (2020), “The effects of Airbnb on hotel performance: evidence from cities beyond the United States”, *Tourism Management*, Vol. 79, p. 104090. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104090>

Huang, Q. & Zhang, W. (2022) Economic Performance Evaluation of Tourism in Pearl River Delta Based on AHP Model. *Hindawi Mathematical Problems in Engineering*; Volume 2022, Article ID 1328291, 10 pages; <https://doi.org/10.1155/2022/1328291>.

Manrai, L.A., Lascu, D.N. and Manrai, A.K. (2019), “A study of safari tourism in Sub-Saharan Africa: an empirical test of tourism A-B-C (T-ABC) model”, *Journal of Business Research*, Vol. 119, pp. 639-651. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.02.066>

Neuts, B., Romão, J., Nijkamp, P. and van Leeuwen, E. (2013), "Digital destinations in the tourist sector: a path model for the impact of e-services on tourist expenditures in Amsterdam", *Letters in Spatial and Resource Sciences*, Vol. 6 No. 2, pp. 71-80. DOI:10.1007/s12076-012-0087-y

Santos, G. E. O. *Emprego no Turismo: Painel dinâmico de empregos formais nas Atividades Características do Turismo*. NEAT-USP, 2024. Disponível em: <https://sites.usp.br/neat/emprego-no-turismo>.

Syafganti, I. and Walrave, M. (2020), "Comparing official tourism twitter accounts: the case of four major tourist destinations in Southeast Asia", *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, Vol. 28 No. 2, pp. 1581-1598. <https://www.researchgate.net/publication/342329362>.

Ribeiro L. et al. (2021). Avaliação das Atividades Características do Turismo no Brasil: 2012-2020. *Turismo Visão e Ação*. v. 23, n3, p.557-578, Set./Dez. 2021 - <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p557-578>.